

AMPLIANDO A VISÃO SOBRE O EVANGELHO DE JOÃO

O Evangelho de João é um dos quatro livros da Bíblia que fala sobre a vida de Jesus, sua identidade, plena humanidade e divindade. É um livro acessível e compreensível. Nele, João declara que Jesus foi enviado para cumprir uma missão. Neste Evangelho, João especifica com muita clareza os elementos fundamentais da fé. João deixa claro a relação que existe entre fé e vida eterna, esclarecendo sobre o que é preciso fazer para se converter, para mudar de atitude diante de Deus.

Aconselhamos uma leitura por seções ou títulos observando a quem Jesus se dirige quando fala. Seu público-alvo são os discípulos, as multidões e seus perseguidores. A cada grupo de ouvintes Jesus se dirige de uma forma específica. Durante a leitura é importante identificar esses grupos. Depois da leitura, reserve alguns minutos para meditar e orar sobre o que leu. Que Deus o abençoe nessa caminhada.

Bom estudo.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@convicaoeditora.com.br

QUEM ESCREVEU – Nancy Gonçalves

Dusilek é membro da Igreja Batista Itacuruçá, no Rio de Janeiro, graduada em Educação Religiosa pelo IBER e Letras Português / Literatura. É ocupante da cadeira número 8 da Academia Evangélica de Letras do Brasil e autora de vários livros e artigos para revistas da Convenção Batista Brasileira.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD	7
EBD 1 – A revelação de Deus.....	10
EBD 2 – As primeiras ações no ministério terreno de Jesus.....	14
EBD 3 – O novo nascimento.....	18
EBD 4 – A missão de Cristo	22
EBD 5 – O ministério de Jesus se amplia.....	26
EBD 6 – Graça e cura.....	30
EBD 7 – Jesus, o Bom Pastor	34
EBD 8 – O início do fim – chegada a Jerusalém.....	38
EBD 9 – Um momento difícil.....	42
EBD 10 – A promessa do Espírito Santo.....	46
EBD 11 – A missão do Consolador.....	50
EBD 12 – Sofrimento e morte de Jesus.....	54
EBD 13 – Ressurreição e vida.....	58

VARIEDADES

Para você pensar: João, o Evangelho da fé.....	4
Hino da EBD: CC 37 – Amor glorioso.....	5
Ênfase do ano: Refletindo sobre o exercício do amor ao próximo.....	6
Pra saber mais: Os sete sinais de João.....	62
Lazer	63
Atividades do suplemento.....	64

JOÃO, O EVANGELHO DA FÉ

Amigo leitor, neste período de estudos, convido você,
Para com afincos, o Evangelho de João ler,
Estudar, buscando do Espírito o iluminar,
Pra Jesus melhor conhecer e se entregar.

Neste Evangelho, com alegria, aprendemos,
Que Jesus é o Filho de Deus, Unigênito, enviado,
É também o Verbo Divino, encarnado,
Plenamente Deus e homem. Um sinal dado.

Neste Evangelho, tudo se transforma em sinal:
Os milagres, os ensinamentos e, em especial, sua morte e ressurreição,
São placas no caminho da fé, apontando para o Salvador.
Cabe ao pecador uma decisão tomar: confiar ou rejeitar.

Neste Evangelho, é feliz quem em Jesus confia,
Pois ele recebe a vida eterna, a salvação,
Que é o direito de filho de Deus ser, por adoção.
É viver com Jesus aqui e no céu. Que bendita redenção!

Pr. Gersé Jordão da Silva

AMOR GLORIOSO

1. Bus-cou-me com ter-nu-ra Je-sus, o bom Pas-tor; A-
 2. Fe-ri-do a-ban-do-na-do, Je-sus me so-cor-reu; E
 3. Je-sus mostrou-me a cha-ga Que em meu lar so-freu, Co-
 4. Minha alma em-be-ve-ci-da, Seu ros-to a con-tem-plar, Re-
 5. En-quan-to as ho-ras pas-sam, Eu te-nho gó-zo e paz, E a-

1. chou-me na mi-sé-ria, Sal-vou-me com a-mor; No
 2. se-gredou-me: "A-chi-te; De a-gora em dian-tes meu;" Tão
 3. ro-a, mas de es-pi-nhos, A cruz que pa-de-ceu; Que
 4. cor-da as mui-tas bên-çãos Do seu a-mor sem par; Lou-
 5. guardo o meu bom Mes-tre, Que tão fe-liz me faz; Je-

1. céu can-ta-ram de a-le-gria Os an-jos, sim, em har-mo-nia.
 2. mel-ga voz ja-mais ou-vi; Pra-zer mai-or ja-mais sen-ti.
 3. po-de-ri-a em mim achar, Pra tais a-ron-tas su-por-tar?
 4. vor e glória e a-do-ra-ção, Tri-bu-ta-lhe meu co-ra-ção!
 5. sus, a mim vi-rá buscar, E então pra sempre i-rei go-zar.

Estribilho

Oh! que amor glo-ri-o-so! Pre-ço tão gran-dio-so Que Je-sus por

mim na cruz pa-gou; I-nau-dí-ta gra-ça me mos-trou!

CC 37

W. Spencer Walton (1850-1906)

Trad. Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

7.6.7.6.8.8. com Estrib.

Adoniram Judson Gordon (1836-1895)

REFLETINDO SOBRE O EXERCÍCIO DO AMOR AO PRÓXIMO

Certamente, todos concordamos que o amor é um dos sentimentos mais poderosos que existe. Vidas são transformadas por meio do amor. Jesus é o nosso grande exemplo na arte de amar. Ele diz: “*Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*” (Jo 13.35). O amor é o selo pelo qual somos identificados. Quando amamos uns aos outros como Jesus nos ama, as pessoas saberão que somos seus discípulos.

Há muitas maneiras de exercitar o amor de Cristo. Jesus mostrou seu amor

pelas pessoas abençoando e servindo os pobres, os doentes e os aflitos. E nós? Como podemos demonstrar esse amor? Pequenos gestos valem mais que mil palavras. Dê asas à sua imaginação no exercício do amor ao próximo.

Tema: Vivamos o verdadeiro amor

Divisa: “*Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*” (Jo 13.35)

Hino da EBD: CC 37 – Amor glorioso

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

EVANGELHO DE JOÃO

A TEOLOGIA DE JESUS

O Evangelho de João é considerado por muitos o livro mais importante das Escrituras e, por outros, o mais excelente de toda a literatura mundial. Segundo Schaff, João é “o livro mais original, mais importante e de maior influência em toda a literatura” (Apud Taylor, 1943, p. 7).¹ Linda também é a declaração de Hale ao falar do quarto Evangelho como obra literária:

“O quarto Evangelho é o mais sublime. Não é sobrepujado devido às suas duas qualidades: a devocional e a teológica. Nenhum outro livro levou tantas pessoas a Cristo e inspirou tantos a segui-lo e servi-lo. Aqui, a teologia foi colocada em termos tais que até uma criança pode compreender a visão da grandeza do amor de Deus, como mostrado em Jesus.”²

O Evangelho de João, à semelhança dos Sinóticos, é anônimo, mas seu autor se autoidentifica como o “discípulo a quem Jesus amava” (Jo 13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20,24) e afirma ter sido testemunha do que havia escrito (Jo 21.24). É identificado, conforme a visão tradicional primitiva, como o apóstolo João, filho de Zebedeu, e integrou o grupo apostólico. Escreveu seu Evangelho provavelmente entre 80-85 d.C. (Carson, 2007, p. 87)³, da cidade de Éfeso, sendo que 90% do material que usou é exclusivo⁴.

¹ TAYLOR, William Carey Taylor. **Evangelho de João** – Tradução e Comentário. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1943, p. 7.

² HALE, Broadus David. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. Rio de Janeiro, JUERP, 1983, p. 99.

³ CARSON, D. A. **O comentário de João**. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 87.

⁴ LOPES, Hernandes Dias. **João: as glórias do Filho de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 17.

Para Carson (2007, p. 103), “todo o Evangelho é um livro de sinais”. Segundo Barclay (p. 131-132), sinal (*semeion*, no grego) “dizia algo aos homens sobre a pessoa que o fazia; revelava algo a respeito de seu caráter; descobria algo de sua natureza; [...] Para João os milagres eram os sinais do amor de Deus”.

As declarações feitas por Jesus sobre a expressão “**EU SOU**”, a mesma que Deus usou para se revelar a Moisés no Sinai, associadas com as sete metáforas “*Eu sou o pão da vida*” – 6.35,48; “*Eu sou a luz do mundo*” – 8.12; “*Eu sou a porta das ovelhas*” – 10.7,9; “*Eu sou o bom pastor*” – 10.11; “*Eu sou a ressurreição e a vida*” – 11.25; “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*” – 14.6; “*Eu sou a videira verdadeira*” – 15.1,5, o identificam com o Deus eterno do Antigo Testamento (Lopes, 2015, p. 18), com Yahweh ou Javé.

João também revela a divindade de Jesus por meio dos títulos a ele atribuídos. Vejamos alguns.

Primeiro, o termo **LOGOS** que é traduzido como Palavra, “**Verbo**” (Jo 1.1). Significa tanto palavra quanto razão⁵. Para Ladd, o Logos fala tanto da preexistência de Jesus quanto de sua divindade, sua atuação na criação, sua humanida-

de, e seu papel de revelador aos seres humanos⁶.

Segundo, a expressão “**o Cordeiro de Deus**” (Jo 1.29), com a qual o Batista identificou publicamente a Jesus. “Esta frase, o Cordeiro do Deus, é simplesmente maravilhosa. [...] Converteu-se em um dos títulos mais apreciados para designar Jesus. Em uma só palavra resume o amor, o sacrifício, o sofrimento e o triunfo de Cristo” (Barclay, p. 92).

Terceiro, “**Filho do homem**” (Jo 1.51). Para Barclay, Filho do homem é mais um título messiânico. A origem desta expressão vem do profeta Daniel (Dn 7.1-14), que via os impérios pagãos em sua maldade como bestas selvagens, que haveriam de passar, e seus poderes seriam dados a um como um filho de homem, que viria em poder ao mundo, e seria amável e bondoso. Diz ainda que os judeus tomaram este título e o “atribuíram ao escolhido de Deus que um dia traria a nova era de generosidade, amor e paz; e assim foi como chegaram a chamar Filho de homem ao Messias”.

Quarto, o “**Filho de Deus**” (Jo 1.34). Segundo Ladd (2003, p. 366), este título é central neste Evangelho e fala da filiação divina de Jesus. O Evangelho

⁵ Barclay, William. **Comentário do Novo Testamento**. João, p. 12.

⁶ Ladd, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução Degmar Ribas Júnior. Ed. rev. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 360-361.

foi escrito para que os homens possam crer que Jesus é o Messias, porém, mais do que Messias, ele é o Filho de Deus (20.31).”

Quinto, o termo “**Messias**” (Jo 1.41). “Messias e Cristo são a mesma palavra. Messias é hebraico e Cristo é grego; ambos significam ungido. No mundo antigo, como em alguns países nessa época, ungiam-se os reis com azeite no momento de sua coroação. E tanto Messias como Cristo significam o Rei ungido por Deus” (Barclay, p. 99) “para realizar a missão especial de redenção e libertação.”⁷

Quanto à soteriologia, em João, a salvação é descrita pelas palavras vida (*zoê*) e viver ou ter vida (*zên*), e pela expressão vida eterna (*zoê aiônios*) (Ladd, 2003, p. 376). A vida está no Verbo Encarnado, Jesus (Jo 1.4). Ele veio “*para que todo o que nele crer tenha a vida eterna*” (Jo 3.15, 16). Os sinais ou milagres, e mesmo todo o Evangelho, foram escritos para nos conduzir à fé em Jesus e dele recebermos a vida, a salvação (Jo 20.30, 31). É importante destacar que fé em João, é o termo *pisteuōn*, que é um verbo. Ao traduzir a Bíblia para o português, os tradutores depararam com a dificuldade de que não há o verbo fé, nem um outro que o corresponda plenamente. O termo

achado, com significado mais próximo, foi o verbo crer. Porém, enquanto crer tem a ver com acreditar, assentimento intelectual, fé vai além e inclui a ideia de confiar, entregar, obedecer, pondo-nos num relacionamento com Deus. Linda é a afirmação de Barclay (p. 52): “Quando Jesus precisou oferecer aos homens a vida eterna, ele os estava convidando a participar da própria vida de Deus”. Esta vida eterna começa aqui quando confiamos em Jesus como Senhor e Salvador, e se estenderá por toda a eternidade, sendo garantida pelo próprio Jesus (Jo 3.36; 5.24; 10.28-29). Logo, é uma salvação que não se perde.

Gersé Jordão da Silva (Pr.)

Primeira Igreja Batista em
Bom Jesus da Lapa.

É bacharel em Teologia, pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e atua como missionário da Convenção Batista Baiana na cidade de Serra do Ramalho, BA, há 11 anos, na Missão Batista em Serra do Ramalho. Presidente do Conselho Diretor da Escola Batista, na cidade de Bom Jesus da Lapa; professor e responsável pelo polo do CEBESP em Serra do Ramalho, BA.

⁷ Erickson, Millard J. **Dicionário Popular de Teologia**. Traduzido por Emerson Justino. Ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 124-125.

TEXTO BÍBLICO

João 1.1-51

TEXTO ÁUREO

João 1.14

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

João 1.1-7

TERÇA

João 1.8-14

QUARTA

João 1.15-18

QUINTA

João 1.19-27

SEXTA

João 1.28-34

SÁBADO

João 1.35-42

DOMINGO

João 1.43-51

A REVELAÇÃO DE DEUS

Qual jornal de notícias você costuma ver no dia a dia? Os que apenas narram os fatos acontecidos, segundo o ponto de vista dos jornalistas interessados, ou aqueles que uma equipe discute os assuntos, abrindo espaço para maior e melhor conhecimento da matéria?

Começo com este desafio porque temos os quatro Evangelhos na Bíblia e todos falam sobre o ministério de Jesus, mas cada um no seu jeito de ver e apresentar o que viram e viveram junto ao Mestre.

OS QUATRO EVANGELHOS

Temos quatro Evangelhos na Bíblia: Mateus, Marcos, Lucas e João. Os três primeiros são chamados Sinóticos (a mesma ótica) porque narram os mesmos acontecimentos. Repare que são, praticamente, os mesmos acontecimentos. Todos os quatro mostram o ministério de Jesus e seus feitos entre o povo.

Marcos foi o primeiro a ser escrito. Mateus e Lucas fazem suas narrativas e com sua maneira individual de descrever os fatos. Mateus começa com a genealogia de Jesus desde Abraão até Davi, 14 gerações. Tudo planejado por Deus, o dono e o condutor da história.

Marcos começa anunciando a chegada de João Batista que vai preceder o ministério de Jesus e batizá-lo. Lucas começa com o nascimento de João Batista, o encontro de Isabel e Maria, o fa-

moso cântico de Maria e o anúncio do nascimento de João Batista bem como o de Jesus Cristo.

Repare que os três evangelistas preparam o povo para o que iria acontecer. João não se preocupa com a preparação da chegada, mas já entra no assunto direto declarando que o VERBO chegou.

O EVANGELHO DE JOÃO

Já no Evangelho de João ele começa com uma declaração na qual vai fundamentar toda a sua narrativa. Segundo McConkie, o Evangelho de João é um relato dirigido aos santos, aos já convertidos a Cristo. Na verdade, um Evangelho para a igreja. Por isso, começa com a declaração da divindade de Jesus. João se preocupa em narrar os acontecimentos do ministério de três anos de Jesus. Com seu irmão Tiago, ambos filhos de Zebedeu e Maria Salomé, uma das mulheres que faziam parte do grupo que dava apoio logístico ao ministério de Jesus e seus apóstolos.

Os dois irmãos foram convidados a seguir Jesus. João era o discípulo amado por Jesus (Jo 21.20). Seu nome vem do hebraico Yohanan que significa “Deus perdoa”, “Deus é misericordioso”. Segundo a tradição, João deixou a Palestina e foi viver na cidade de Éfeso e escreveu o Evangelho, as três cartas que

estão no Novo Testamento. O Apocalipse foi escrito quando estava preso na Ilha de Patmos.

A ÊNFASE DO EVANGELHO DE JOÃO

Como o evangelista João descreve todos os acontecimentos de uma forma diferenciada dos outros três, ele já entra direto no assunto sobre Jesus logo no primeiro capítulo.

Começa com uma afirmação bombástica e profunda. Usa metáfora que é uma figura de linguagem para fazer comparações por semelhança. É usar a palavra com o significado da outra. Por exemplo, o pelo do cachorro é macio como um tapete felpudo. Ele não é um tapete, mas tem o mesmo significado, como se fosse.

Em João 1.1-3,14, João começa apresentando quem era Jesus, o mesmo que nós ao apresentar um amigo ao outro, dizemos: “este é fulano, professor da EBD da igreja tal”. Ele apresenta Jesus como **Verbo**.

Verbo vem do latim “verbum” que significa “palavra”. Verbo contém a noção de ação, de processo ou estado e, numa frase, na sintaxe exerce o núcleo da frase. O verbo é o centro da frase e que lhe dá significado. Leia Gênesis 1 e repare que os verbos “*haja*” e “*produza*” aparecem na terceira pessoa do singular, mas ao fazer o ser humano, Deus usa a primei-

ra pessoa do plural “*façamos*”. Todos os verbos em ação e com resultados.

Se Jesus é o Verbo, significa que ele estava em ação junto com o Pai. Ele estava na criação e acompanhou todas as coisas que foram criadas como dizem os versículos acima. Verbo é ação. Jesus é o Verbo, Deus em ação que se sujeitou a vir ao mundo para abrir o caminho para todos os pecadores. É um **Verbo** ativo. Verbo também significa “**Palavra**”. Quando lemos Gênesis 1 vemos a narrativa da criação por meio da Palavra. “*Haja*”; “*chamou*”; “*produza*”; “*Façamos*”. Foi pela **Palavra**, usando verbos nas declarações, que Deus criou tudo (Gn 1). Foi o Verbo, a ação, a ordem dada. Usando verbos como tomada de ações foi que Deus usou para construir tudo o que temos no mundo, inclusive, o ser humano.

Verbo em João 1 também significa **Vida**. Podemos ler assim: “Nele estava a **vida** e a **vida era a luz dos homens**”. Na versão grega, a expressão usada é “logos” que significa “linguagem ou palavra”. É o discurso de importância na comunicação. Ao dizer que “[...] *o verbo se fez carne e habitou entre nós*”, João faz referência ao Deus que “acampou” no deserto junto a seu povo, na passagem da terra da escravidão para a terra da libertação (Ex 15, 22-27). Jesus é a vida que traz luz ao ser humano (v. 4, 5).

Verbo, palavra, vida, luz, João faz uma síntese de tudo o que Jesus estava fazendo enquanto aqui no mundo e mostrando a finalidade do seu ministério que tem nos alcançado e queremos que muitas outras também aceitem o desafio. Aceitar esse Verbo, essa palavra, é uma escolha humana e pessoal que se aceita ou não. Deus nos dá o livre arbítrio, a livre escolha, Se não fosse assim, o ser humano seria uma marionete, um boneco manipulado por Deus, mas ele nos respeita e nos ama, por isso, providenciou salvação a todos que o aceitarem.

Com certeza, o versículo 14 é o mais importante no Novo Testamento, pois descreve em uma só palavra todo o ministério de Jesus no mundo.

A NARRATIVA DO EVANGELISTA JOÃO SOBRE JOÃO BATISTA

Do versículo 19 ao 34, o discípulo João, o evangelista, narra a missão de João Batista sem demonstrar qualquer sentimento de inveja pelo que iria acontecer. João Batista era o primo de Jesus anuncia a presença do Salvador e diz: “*Eu não sou o Cristo*” (v. 20). Quando questionam João Batista sobre o batismo, ele dá uma resposta que cala a boca de todos. Leia os versículos 25-28.

É João Batista que anuncia Jesus e sua chegada para a missão que lhe foi confia-

da por Deus. Em seguida, João apresenta a lista dos primeiros discípulos que Jesus chamou para acompanhá-lo. É esse João que fala: “[...] *Este é o cordeiro de Deus*” (v. 36) referindo-se a Jesus. Interessante que dois discípulos de João seguiram Jesus diante dessa afirmação e João não brigou com eles. Entendeu que Jesus era o escolhido de Deus, e os dois discípulos tinham total liberdade para escolher a quem queriam seguir. Um modelo de líder, sem inveja ou oposições. Foi André quem seguiu primeiro (v. 40) e logo chamou seu irmão Simão que, ao se encontrar com Jesus, recebeu o nome de Cefas (termo aramaico) que quer dizer Pedro (no grego) (v. 41,42).

Nos versículos 43 ao 51 João apresenta a lista dos discípulos que foram se agregando enquanto Jesus caminhava para a Galileia. Filipe, da mesma cidade de André e Pedro, recebe o convite de Jesus e o segue.

Depois, falaram com Natanael que duvidou se alguém importante poderia vir da cidade de Nazaré. Talvez, um preconceito por ser uma cidade pequena e sem pessoas importantes. Era um vilarejo localizado em um vale, mas foi onde Jesus passou sua infância e juventude até os 30 anos quando começou o seu ministério.

Nesse comentário feito por Natanael que Jesus declara a sua honestidade quando diz “em quem não há fingimento” (v. 47). A conversa entre os dois continua e Natanael faz a linda declaração: “*Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel*” (v. 49).

A sabedoria de Jesus em conversar com as pessoas permitiu dar oportunidades de declarações marcantes sobre sua divindade de quem estava duvidando.

CONCLUSÃO

Este primeiro capítulo de João traz uma série de informações e afirmações para introduzir o ministério de Jesus. Começa de uma forma bem diferente afirmando que o Verbo, Jesus, era desde o princípio. Ele não apareceu agora, mas já existia, pois com o Pai criou todas as coisas. Uma bela introdução de toda a beleza e verdade que iria expor nos demais capítulos.

ENTRE NÓS

- 1) Qual ou quais destes fatos narrados lhe chamaram mais a atenção?
- 2) Por quê? Cite alguns detalhes.
- 3) Se você fosse João Batista ou parente dele, o que diria diante dos comentários das pessoas sobre Jesus? Como você analisa a atitude João Batista?

TEXTO BÍBLICO

João 2

TEXTO ÁUREO

João 2.11

AS PRIMEIRAS AÇÕES NO MINISTÉRIO TERRENO DE JESUS

DIA A DIA COM A BÍBLIA

SEGUNDA

João 2.1-4

TERÇA

João 2.5-8

QUARTA

João 2.9-12

QUINTA

João 2.13-15

SEXTA

João 2.16-19

SÁBADO

João 2.20-22

DOMINGO

João 2.23-25

Veja que interessante, João começa narrando o ministério de Jesus com uma festa de casamento. Gosto de participar de cultos de casamentos onde as entradas dos noivos com toda pompa e circunstância dão um colorido especial. É um ato de aliança, de compromisso, que o casal faz um ao outro.

O CASAMENTO JUDAICO

A cerimônia de casamento era uma das festas mais importantes e alegres nas famílias judaicas. Marcavam, com bastante antecedência, e Caná da Galileia, por ser uma cidade pequena, todos estavam na expectativa. Muitos foram convidados, inclusive, Maria, a mãe de Jesus, e ele também com alguns dos seus discípulos. Impressionante que Jesus vai a festas, vai a sepultamento, cura doentes, anda sobre as águas, conversa com pessoas na rua. Para ele não havia discriminação, nem tempo ruim.

A FALTA DO VINHO NA FESTA DO CASAMENTO (Jo 2.1-6)

Faltar vinho num casamento judaico seria o mesmo que ir hoje a uma festa de casamento e não ter o bolo da noiva e refrigerante. Já pensou?

É natural que Maria estivesse com todas as outras mulheres servindo os convidados. Mas, uma notícia inesperada surge: o vinho

acabou. Ela, como mãe, e conhecendo bem o filho vai a ele e diz: “[...] *Eles não têm mais vinho*” (v. 3).

Ficar sem vinho numa festa de casamento era humilhação para o noivo e sua família. Maria saiu de perto e falou aos servidores: “[...] *fazer tudo o que ele vos disser* [...]” (v. 5). Que mulher sábia!

Um fato interessante é que naquela época a água não era potável e isso causava problemas intestinais por causa das bactérias. Então, serviam o vinho alcoolizado pois era um meio de menos contaminação. Diluíam duas ou três partes de água para uma de vinho. Assim, podiam tomar sem problema. Uma segurança para o dono da festa. Hoje, em Israel, na cidade de Caná, tem os vinhos com e sem álcool. A festa de casamento durava uma semana e assim as pessoas iam e voltavam no outro dia e o vinho ia se acabando, por isso, a falta.

A TRANSFORMAÇÃO DA ÁGUA EM VINHO (Jo 2.7-11)

Como hoje temos torneiras e pias para lavar as mãos ou em alguns lugares canecas e bacias quando chegam da rua ou gel antisséptico, no mundo judaico havia talhas cheias de água para as pessoas lavarem as mãos antes de entrarem para os encontros com os demais. Era o meio de purificação como assim o cha-

mavam. Essas talhas eram feitas de pedras e conservavam a água mais fresca. Tinham capacidade de 100 litros cada e, sendo seis, seriam 600 litros no total. Muita água para que todos os convidados ficassem à vontade para a purificação e a entrada na festa.

O vinho oferecido primeiro era sempre de melhor qualidade. O de qualidade inferior era servido mais no final da festa porque todos já estavam satisfeitos.

Jesus dá a ordem e as talhas são enchidas de água e aí o Mestre-sala, o provador, o sommelier, como é chamado hoje, que conhece bem cada tipo de vinho e descobre que, para o final, ficou o melhor vinho, o que não era o costume da época. Todos ficaram espantados porque colocaram água que foi transformada no melhor vinho. Ninguém viu como isso aconteceu. Esse é o grande milagre acontecido onde todos ficaram surpresos.

O vinho com algum teor de álcool existia há muito tempo como lemos em Gênesis 9.20,21; 19.31,32; Levítico 10.9; Números 6.1-3; 1 Samuel 1.14. Veja em cada narrativa os resultados do uso.

As talhas não tinham mais água, mas vinho. Esse foi o milagre primeiro feito por Jesus, pois a água era para purificação exterior (lavar as mãos), mas o vinho era para purificação interior, pois simbolizava o sangue de Cristo que seria

derramado na cruz. Fico imaginando a reação dos servidores quando tinham a certeza de colocarem água nas talhas e agora é retirado o melhor vinho de todos. A surpresa calou a todos.

O casamento é aliança e com esse acontecimento, João está mostrando o fim da antiga aliança narrada no Antigo Testamento, mas a nova aliança do Novo Testamento. Não mais a água, mas o sangue de Jesus que nos prende a ele. Antes foi o casamento, as bodas, com a lei. Com Jesus, o casamento, as bodas, é com a graça. Este foi o primeiro sinal ou milagre que Jesus fez e assim manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele (v. 11).

JESUS PURIFICA O TEMPLO (Jo 2.13-25)

Depois de um tempo na Galileia com os discípulos e a família, chegou a Páscoa dos judeus e Jesus foi a Jerusalém onde o povo se reunia no templo para a comemoração da Páscoa que era a festa mais importante para aquele povo. Era comemorada no dia 15 de nisan (corresponde à lua cheia no final de março e começo de abril) e todo o judeu, homem, que vivia num raio de 30 quilômetros de Jerusalém tinha que estar presente no templo.

O templo construído em Jerusalém lembra o tabernáculo que Deus ordenou a Moisés construir no deserto para as cerimônias religiosas do povo em oferta ao Deus poderoso e libertador. O tabernáculo representava a presença de Deus no meio do povo israelita. Era portátil, podiam desarmar e armar novamente na próxima parada do povo.

Depois de 480 anos da libertação do povo de Israel, o rei Salomão começou a construção do templo que demorou sete anos. Todo o material era de primeira qualidade. Tudo da melhor categoria e de muito valor. Esse templo foi destruído e o rei Herodes construiu um outro no lugar. O sumo sacerdote era a única pessoa que tinha permissão para entrar no Santo dos santos, e só uma vez por ano, no Dia da Expiação.

JESUS REAGE AOS EXPLORADORES (Jo 2.15,16)

Neste texto aparece uma cena inusitada. Um mestre calmo, dócil, atencioso com as pessoas, se ira e apronta uma cena inusitada. Imagino a surpresa dos discípulos que estavam com ele. Jesus vai ao templo para adorar a Deus e dar o exemplo a todos os seus seguidores e quando entra depara com uma feira livre onde cada um quer ganhar dinheiro mais que o outro.

Pega um chicote e sai atingindo pessoas e animais expulsando do templo pois dizia que haviam transformado a casa do Pai em comércio ou “*covil de ladrões*”. Os judeus não criam que Jesus era o Filho de Deus e questionaram sua atitude. Os cambistas ocupavam o lugar externo do pátio do templo onde os gentios faziam suas orações. Em vez de deixar o espaço para o povo prestar cultos, ocuparam com a venda dos animais que seriam sacrificados para pagar os pecados de cada pessoa, um valor acima do normal. Como as moedas vinham de vários lugares e eram diferentes, o ágio era muito alto. Ágio pode ser a diferença entre a cotação da moeda de um país e a de outro. São os juros altos cobrados por agiotas. As pessoas estavam ganhando muito dinheiro e prejudicando o povo, o que, para Jesus, era uma total injustiça. Uma exploração imperdoável. Jesus ordena: “*parem de fazer da casa de meu Pai, um mercado*”. O mundo não mudou e continuamos vendo exploradores em muitos lugares onde foi dedicado à casa de Deus.

A DECLARAÇÃO BOMBÁSTICA DE JESUS (Jo 2.19)

No versículo 19, Jesus faz uma declaração bombástica que o povo não enten-

deu nada. “*Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário e eu o levantarei em três dias*”. Ele estava se referindo a ele mesmo que ressuscitaria no terceiro dia. Foi nessa ocasião, na ressurreição, que todos lembraram de suas palavras e entenderam o que ele dissera (v. 22,23).

CONCLUSÃO

Duas atitudes de purificação, uma transformando a água em vinho mostrando que é por meio do sangue de Jesus que temos a salvação e somos purificados. A outra mostrando que a casa de Deus não é comércio, mas local de louvor e culto ao Deus poderoso. Transformar a casa de Deus em fonte de negócios ainda vemos nos dias de hoje. Mas, os responsáveis terão que prestar contas a Deus, primeiro pelo pecado da transgressão, segundo por enganar pessoas inocentes.

ENTRE NÓS

- 1) Imagine, você caro leitor, se estivesse presente numa hora dessa e nessa cena no templo e a fúria de Jesus? Qual seria a sua reação? Pense como reagiria.
- 2) Como você reage a essas duas atitudes? Já estive em uma casa de Deus, uma igreja, onde havia mais comércio do que culto? Como se sentiu?